



## O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE LEITURA

Gabriel Nascimento Gomes<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Ferreira de Lima<sup>2</sup>  
Laiza Monteiro da Silva<sup>3</sup>  
Cristina Lima da Silva<sup>4</sup>  
Luana Francisleyde Pessoa de Farias<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo descreve uma experiência didático-pedagógica desenvolvida por bolsistas do PIBID do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba, em parceria com uma escola pública do Litoral Norte da Paraíba. A ação consistiu na elaboração e aplicação de oficinas de leitura voltadas ao desenvolvimento da compreensão leitora, com base em descritores do SAEB e integrando metodologias ativas com o uso de jogos digitais, como o Kahoot. A partir de uma avaliação diagnóstica inicial, foram identificadas dificuldades significativas na habilidade de leitura dos estudantes, especialmente em relação à inferência de informações implícitas e à distinção entre fato e opinião. Diante disso, foram elaboradas oficinas com foco nas fragilidades encontradas, estruturadas a partir da parceria entre universidade e escola. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação, de abordagem quanti-qualitativa, considerando a indissociabilidade dos saberes teóricos e metodológicos mobilizados no contexto da sala de aula. O referencial teórico ancora-se em autores como Freire, Solé, Kleiman e Cosson, que discutem o ensino de leitura como prática social, crítica e significativa, bem como no papel da tecnologia na educação contemporânea. Os resultados demonstraram que o uso de ferramentas digitais contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes, tornando o processo de leitura

---

<sup>1</sup>Bolsista PIBID pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa, Campus IV, da Universidade Federal - UFPB, gabrielnascimento170220@gmail.com;

<sup>2</sup>Bolsista PIBID pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa, Campus IV, da Universidade Federal - UFPB, eduarda987813277@gmail.com;

<sup>3</sup>Bolsista PIBID pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa, Campus IV, da Universidade Federal - UFPB, laizamonteiro15@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora Supervisora: Mestranda pelo PROFLETRAS da Universidade Federal - UFPB, cristinna.lima15@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora Orientadora: Doutora em Linguística vinculada à Universidade Federal - UFPB, luana.francisleyde@gmail.com.:

também possibilitou reflexões sobre a importância de integrar estratégias inovadoras ao cotidiano escolar, promovendo um ambiente mais inclusivo, participativo e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes. Conclui-se que, quando bem estruturadas, ações como essa têm grande potencial transformador no ensino de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura; Oficinas Pedagógicas; Tecnologia; Língua Portuguesa; PIBID.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência didático-pedagógica com o uso de ferramentas digitais enquanto estratégias de ensino, a partir dos dados obtidos durante a realização de oficinas de leitura desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID do curso de Letras - Língua Portuguesa, do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, em parceria com a professora-supervisora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Cavalcante de Albuquerque, situada na cidade de Mamanguape, Litoral Norte Paraibano.

Conhecendo o contexto escolar e a dificuldade de aprendizagem dos estudantes, a elaboração das oficinas surgiu como um meio de trabalhar alguns aspectos sobre a compreensão leitora, usando os descriptores do SAEB como ponto de partida. Nessas oficinas, como uma forma de inovação, foram integradas metodologias ativas, com o propósito de tornar o ensino-aprendizado mais motivador e dinâmico.

Dessa forma, o método utilizado para trabalhar com os estudantes foi os jogos digitais, especificamente o quiz, que contribuiu não apenas para a fixação do conteúdo, mas também para o engajamento e interação dos estudantes. Segundo Silveira (1998), os jogos podem ser utilizados com diversas finalidades no processo de ensino-aprendizagem. Entre elas, destacam-se o fortalecimento da autoconfiança e o aumento da motivação dos estudantes. Além disso, constituem uma estratégia eficaz para proporcionar uma prática significativa dos conteúdos abordados. Mesmo os jogos mais simples são capazes de transmitir informações e desenvolver habilidades, contribuindo para o aprimoramento das competências dos estudantes.

Em tempos de revolução tecnológica, mas também de diminuição da concentração dos estudantes diante das atividades escolares, a mobilização de ferramentas digitais para fins



didáticos é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura, tendo em vista o engajamento e o interesse estimulados por meio da atmosfera lúdica da gamificação.

Neste artigo, além desta seção introdutória, apresentamos a metodologia mobilizada, o marco teórico subjacente às oficinas de leitura, os resultados e discussões acerca dos dados obtidos e, por fim, as considerações finais e referências.

## METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza aplicada e abordagem quanti-qualitativa, tendo em vista que os gráficos elaborados balizaram parte da análise dos dados, contudo, o caráter qualitativo é predominante. Com relação aos procedimentos, configura-se enquanto uma pesquisa-ação, considerando as práticas didático-pedagógicas realizadas a partir da parceria universidade-escola e por estar diretamente vinculada ao contexto escolar, propondo intervenções reais no processo de ensino-aprendizagem. Angel (2000) afirma que a pesquisa-ação une teoria e prática, permitindo que o pesquisador comprehenda e melhore sua atuação enquanto investiga. Isso significa que essa abordagem parte do princípio de que todos os envolvidos aprendem durante o processo. Mais do que observar, trata-se de participar, propor mudanças, acompanhar os efeitos e, a partir disso, promover transformações significativas no cotidiano escolar.

Com o objetivo de compreender o nível de leitura e interpretação dos estudantes, foi aplicada uma avaliação diagnóstica no início do primeiro semestre de 2025 em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, constituída por 36 estudantes com a faixa etária entre 11 e 14 anos, pertencente à uma escola pública do Litoral Norte Paraibano. Essa etapa foi essencial para obter um panorama mais claro da turma e identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes em relação às práticas de leitura. Partindo dessa avaliação diagnóstica com base nos descritores do SAEB (D-1, D-3, D-4, D-5, D-6, D-12 e D-14) sobre a competência leitora, a equipe do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Subprojeto Língua Portuguesa, Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba, identificou lacunas significativas na compreensão leitora dos estudantes.

Diante dos resultados, foram elaboradas oficinas de leitura com o objetivo de trabalhar especificamente os pontos de maior fragilidade. Essa etapa inicial revelou-se desafiadora, pois exigia a construção de estratégias pedagógicas diversificadas, acessíveis e alinhadas às reais necessidades da turma. Para dar forma ao projeto, os bolsistas do PIBID se reuniram em diferentes momentos com a supervisora e a coordenadora institucional, com o intuito de alinhar ideias, definir os objetivos e selecionar os descritores que seriam abordados com maior ênfase. Com base nessas definições, iniciou-se a construção das sequências didáticas.

Nesse processo, optou-se por planejar oficinas voltadas ao desenvolvimento das competências leitoras, priorizando aquelas que se mostraram mais comprometidas conforme os dados da avaliação inicial, os quais constam na seção Resultados e Discussão. As atividades propostas foram fundamentadas em metodologias ativas, com foco na participação efetiva dos alunos, em práticas interativas e em dinâmicas que favorecessem uma aprendizagem mais significativa.

Frente a esse cenário, surgiu a proposta de incorporar jogos digitais ao desenvolvimento das oficinas, como forma de integrar o letramento digital à prática pedagógica. Essa escolha buscou tornar o processo mais atrativo e eficaz, utilizando recursos tecnológicos como aliados no fortalecimento da leitura. As referidas oficinas ocorreram no mês de maio de 2025 e, por fim, foi aplicada a mesma avaliação diagnóstica com a finalidade de mapear os possíveis avanços e/ou dificuldades que permaneceram com relação às habilidades de leitura. No total, ocorreram três oficinas com carga-horária de duas horas-aula cada. No entanto, vale ressaltar que, neste trabalho, serão expostas apenas as duas primeiras, já que na terceira foram utilizadas ferramentas diferentes. A primeira, “Fato e Opinião”, teve o foco no descritor D11: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, mas também trabalhou o D1 – Localizar informações explícitas em um texto; a segunda, “Inferência de informações implícitas”, abordou o D4, mas também trabalhou o D1 como apoio; e por último, a terceira oficina, “Inferência de palavras ou expressões”, trabalhou o D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Diante dessa proposta de intervenção intencional e planejada, a escolha da metodologia de pesquisa também precisou refletir o caráter prático e transformador do projeto. Por isso, este trabalho adota uma abordagem qualitativa e se caracteriza como uma

pesquisa-ação, por estar diretamente vinculada ao contexto escolar e propor intervenções reais no processo de ensino-aprendizagem. A escolha dessa metodologia está alinhada à proposta



letramentos (Kleiman, 1995), que compreende a leitura como uma prática social, significativa e transformadora no ambiente educacional.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho fundamenta-se em estudos que abordam o ensino de leitura a partir de uma perspectiva sociointeracional, especialmente no que diz respeito à concepção de leitura e às ferramentas tecnológicas usadas para a consolidação do aprendizado. Partindo da compreensão de que a leitura é uma habilidade fundamental para a formação autônoma do ser humano e que, em alguns contextos, existem lacunas nesse ensino/aprendizagem, é importante considerar os múltiplos suportes e linguagens com os quais os alunos interagem diariamente para que a compreensão leitora seja efetivada.

Vejamos a seguir as contribuições que embasam a importância do ensino de estratégias leitoras e o papel das ferramentas tecnológicas na potencialização das aprendizagens.

#### **3.1 ENSINO DE LEITURA**

Freire (2001), ao tratar da leitura e do ato de ensinar, mostra uma visão mais ampla desses processos. Nas suas palavras, ler “é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante” (Freire, 2001, p. 261). Para ele, o ato de ensinar está diretamente ligado ao ato de aprender, sendo assim, ensinar a ler é mais do que uma simples transmissão de técnicas, o professor auxilia o estudante a compreender o mundo por meio do texto.

A leitura, neste estudo, é compreendida como prática social, ou seja, é uma atividade que ultrapassa a simples decodificação da palavra (Kleiman, 1995). Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) privilegia habilidades amplas, como relacionar, refletir, analisar e interpretar, visando formar leitores críticos, capazes de dialogar com os textos e seus contextos de produção, promovendo uma visão mais integrada e significativa da

leitura. O documento oficial aborda a leitura como uma prática social e discursiva, enfatizando a interação entre texto, contexto e leitor.

Dessa forma, a leitura é concebida como uma prática significativa e contextualizada, que promove a construção de sentidos em diferentes esferas sociais, contribuindo para a

formação crítica e participativa dos sujeitos. Reforçando essa concepção, Kleiman (2002, p. 10), afirma que “ao leremos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”. Sendo assim, a leitura não pode ser considerada um ato isolado, mas sim como uma prática que vai além da sala de aula.

Nesse sentido, para que os alunos sejam seres ativos, autônomos e críticos, é fundamental que o ensino de leitura esteja presente no meio escolar, no entanto, de acordo com Solé (1998), “fazer com que os alunos aprendam a ler” não é uma tarefa tão fácil. Ela pontua ainda que, a Educação Fundamental tem a leitura como “objetivos prioritários”, e que no final desta fase espera-se que eles tenham essa prática de forma plena, conforme as suas idades. No entanto, se tem notado atualmente a precariedade dessa realização em função desde a baixa concentração dos estudantes em meio à explosão das mídias digitais até as desigualdades sociais que acometem os principais atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, é importante e necessário que o professor utilize estratégias de leituras de acordo com a realidade dos seus estudantes, no entanto, Solé (1998) pontua que não se deve tratá-las como receitas infalíveis. Além disso, esse ensino será mais profícuo se o docente considerar o conhecimento de mundo do alunado, reconhecendo suas experiências e saberes prévios, como é destacado por Geraldi (1996, p.138) na ideia de “transformar o tempo de sala

de aula em um momento de reflexão sobre o já conhecido para aprender o desconhecido e produzir o novo”.

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender o ensino de leitura a partir de uma prática que reconhece o estudante como o principal sujeito do processo, considerando o contexto cultural, histórico e social, no qual ele está inserido. Assim, condições pedagógicas podem ser ampliadas, favorecendo o papel do professor como mediador.

### 3.2 O AUXÍLIO TECNOLÓGICO NO ENSINO DE LEITURA

O avanço tecnológico tem transformado profundamente a educação. Como destaca Zacharias (2016), os recursos tecnológicos desempenham um papel fundamental ao ampliar o acesso à informação, possibilitando que os alunos e professores explorem conteúdos diversos, atualizados e relevantes. Esse auxílio da tecnologia na sala de aula também favorece a



comunicação entre sujeitos do processo de aprendizagem, incentivando o diálogo e a construção do saber.

Os recursos tecnológicos promovem no contexto educacional novas formas de ensino-aprendizagem, em que ocorre uma introdução de práticas leitoras desenvolvidas mediante diversos suportes, como a presença de textos multimodais que possibilitam a construção de competências leitoras múltiplas. Nesse sentido, a inserção de ferramentas tecnológicas ao ensino de leitura integra uma ampliação das práticas pedagógicas, compreendendo que a interação dos estudantes em sala de aula pode se desenvolver por meio de um repertório comunicativo significativo e que dialoga com o contexto sociocultural deles.

De acordo com Prensky (2001, p.3), os jogos digitais evidenciam “o potencial de motivar e envolver os estudantes de maneiras que os métodos tradicionais de ensino nem sempre conseguem, gerando um processo de aprendizagem mais divertido e eficiente”. Essa concepção reforça a importância de desenvolver práticas em sala de aula, nas quais abordagens metodológicas digitais sejam exploradas. O uso de jogos como atividades pedagógicas mobiliza diferentes estratégias que podem potencializar o ensino de leitura.

Além disso, ao considerar a leitura como uma prática social que ocorre em contextos específicos e com propósitos definidos, sendo, portanto, influenciada pelas condições em que

se realiza (Cosson, 2006, p. 21), percebe-se que a inserção dos jogos digitais pode criar ambientes mais significativos para a leitura, alinhando-se aos interesses dos alunos e às novas formas de interação com os textos.

Diante disso, integrar as ferramentas digitais ao desenvolvimento da formação leitora, torna-se necessário, uma vez que permite que os alunos acessem os materiais digitais de maneira crítica e reflexiva através da mediação do professor. Nesse processo, o trabalho docente propicia uma intermediação na aprendizagem, como afirma Freire (1996, p. 13):

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, atuar como facilitador entre os estudantes e os diferentes saberes promove a preparação de uma leitura significativa, construída por uma sequência dinâmica e interativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO





Os resultados obtidos a partir da aplicação das oficinas foram bastante significativos. Ao longo das aulas, foi possível observar um aumento expressivo na participação dos alunos, que demonstraram maior interesse pelas atividades propostas, principalmente pelo uso de jogos digitais como recurso didático. A interação entre os estudantes também se intensificou, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo, no qual o aprendizado se deu de forma mais espontânea e engajada. Um dos principais déficits identificados, tanto por meio das observações em sala de aula quanto pelos resultados da avaliação diagnóstica inicial, foi a dificuldade dos alunos em realizar inferências a partir de informações implícitas no texto, habilidade relacionada ao descritor D4 dos procedimentos de leitura. Uma habilidade muito importante, pois conforme afirma Koch & Travaglia (2004), o leitor precisa fazer inferências em grande parte do que ler para conseguir compreender o que está sendo dito em sua totalidade.

A primeira atividade teve como foco o desenvolvimento da habilidade de distinguir fato e opinião em diferentes textos, além de buscar ampliar a identificação de informações explícitas. De início, aplicamos um quiz interativo na plataforma Kahoot com diversas perguntas que fazem parte do cotidiano dos estudantes, a fim de ativar os seus conhecimentos prévios. Esse momento inicial tinha como intuito despertar o interesse deles por meio de uma dinâmica digital. Em seguida, foi feita uma explanação sobre fato e opinião, possibilitando a compreensão do conteúdo. Ainda, foi realizada uma atividade de fixação, que envolvia a leitura de diferentes gêneros textuais, nos quais eles precisavam identificar e diferenciar fatos e opiniões, em que também puderam exercitar a localização de informações explícitas. Por fim, fizemos uma correção coletiva, incentivando a socialização e a escuta entre a turma.

A partir da oficina, buscamos trabalhar a leitura de forma reflexiva, tendo em vista o cenário atual de desinformações vinculadas por meio das mídias digitais. Nesse sentido, contribuir para a compreensão sobre o que é considerado fato ou opinião, amplia a percepção dos estudantes por meio de uma leitura, na qual eles podem refletir acerca das práticas sociais

que influenciam seus cotidianos. Contudo, percebemos que parte deles demonstravam dificuldade em diferenciar as informações. Diante disso, torna-se evidente a importância de trabalhar esse conteúdo em sala de aula, visto que além de desenvolver a competência leitora, também promove uma consciência crítica.





Reconhecendo a importância da competência leitora relacionada à inferência, aplicamos a segunda oficina de leitura visando desenvolver essa habilidade nos alunos. A atividade contou com momentos didáticos que estimularam a interpretação de pistas implícitas, utilizando recursos visuais e a leitura dialogada de uma versão adaptada do conto “O Barba Azul” de Charles Perrault.

O ponto alto da oficina foi a aplicação de um quiz interativo na plataforma Kahoot. A ferramenta digital proporcionou um ambiente dinâmico e participativo, permitindo que os estudantes revisassem os conteúdos de forma leve e engajadora, favorecendo a consolidação das inferências construídas. Essa abordagem reforçou o papel das tecnologias digitais como aliadas do ensino, tornando a leitura inferencial mais atrativa e significativa. O uso do Kahoot demonstrou-se eficaz na compreensão do conteúdo, além de promover maior engajamento dos alunos por meio de uma aprendizagem interativa e conectada à sua realidade.

Ao final das oficinas, reaplicamos a avaliação diagnóstica e obtivemos respostas que nos fizeram pensar acerca do tempo de aprendizagem e eficácia do uso das ferramentas tecnológicas. A segunda aplicação da avaliação diagnóstica teve um total de vinte e seis provas realizadas, 5 a menos que a primeira e, mesmo assim, pode-se observar os efeitos das oficinas com o uso da ferramenta Kahoot, que apesar de ser utilizada em pouco tempo conseguiu promover uma melhora na compreensão leitora dos estudantes. O descritor D-4, relacionado à inferência de informações implícitas, por exemplo, apresentou crescimento nas duas questões presentes na avaliação: a questão 3 passou de 11 acertos para 14 e a questão 5 passou de 5 acertos para 10; o D-1, na questão 13, passou de 11 para 13 acertos, no entanto,

embora o progresso, alguns (como o D- 3) tiveram uma diminuição de acertos, sinalizando um desafio a ser enfrentado.

O outro resultado que pudemos observar no momento de utilização da ferramenta kahoot, nos mostrou que ela contribui para o engajamento e dinamização das atividades. Notamos, inclusive, que o uso da ferramenta aproxima aqueles estudantes que têm uma maior dificuldade na leitura e na escrita. Essa proposta favoreceu a participação de todos os estudantes.

Todavia, ao concebermos a aprendizagem enquanto processo consideramos ainda que o tempo de ensino é diferente do tempo de aprendizagem, conforme afirma Souza-e-Silva (2004).



Isso significa que a continuidade das práticas leitoras que considerem os procedimentos de leitura são essenciais para a consolidação dessas aprendizagens. Ação que se desdobrará nos próximos semestre tendo em vista que estes resultados representam o primeiro semestre de quatro que constituem a edição do projeto. Além disso, é importante pontuar que o uso dessas ferramentas precisa ser integrado a um planejamento pedagógico contínuo, que considere tanto os limites quanto as potencialidades dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das oficinas de leitura, realizadas pelos bolsistas do PIBID em parceria com a professora-supervisora, permitiu refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. A escolha metodológica a partir de recursos digitais, como os jogos elaborados pela plataforma do Kahoot, favoreceu de forma significativa o envolvimento dos alunos com as práticas leitoras abordadas, permitindo também que o ensino-aprendizagem de leitura ocorresse por meio dos letramentos. Nesse contexto, foi criado um ambiente dinâmico e interativo, em que se alinhava à realidade dos estudantes.

Durante a aplicação das atividades, observa-se que o processo de aprendizagem acontece de maneira contínua, como aponta Solé (1998) e Freire (1996), demanda uma prática atenta e constante, na qual considere o tempo de cada estudante. Sendo assim, o uso dessa ferramenta demonstrou que, de maneira eficaz, a estratégia potencializa o ensino de leitura.

Percebeu-se que esse meio aproximou a turma da atividade, além de ter criado um espaço mais receptivo. Essa abordagem reafirma a importância de se utilizar meios que favoreçam a construção de conhecimento e que, os estudantes também aprendem “brincando”.

Entretanto, compreendemos que a aprendizagem é uma atividade que demanda tempo, como afirma Solé (1998). Assim os resultados que foram notados durante a aplicação podem e devem ser considerados como um processo contínuo e gradual. Viu-se que o auxílio das ferramentas foi essencial para a realização da atividade, mas a evolução dos estudantes necessita de uma prática constante, ela não acontece de imediato. Portanto, mais do que buscar resultados rápidos, é necessário valorizar cada avanço como parte de um percurso formativo que exige constante acompanhamento, planejamento e reflexão pedagógica.



## REFERÊNCIAS

ANGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. Revista Educar, n.16, p. 181-191. Curitiba, PR: da UFPR, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. (BNCC). Brasília: MEC, 2018a.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário– teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. In.: Estudos Avançados 15 (42). Disponível em: Acesso em: 27 nov. 2025.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PRENSKY, M. **Digital game-based learning**. New York: McGraw-Hill, 2001.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Perez de. O ensino como trabalho. In: MACHADO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p. 81-104.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZACHARIAS, Cássia Lopes. **Letramento digital: um desafio para a educação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 355–368, jan./jun. 2016.